

VOZES MARGINAIS: MULHERES DO/NO RAP NACIONAL

Maria Luisa Barbosa Martins

Orientador: Prof. Dr. Neurivaldo Campos Pedroso Junior

Arguidor: Prof. Dr. Daniel Abrão

O foco deste trabalho é abordar a representação que a voz feminina, presente no *rap* brasileiro, possui de apresentar histórias conhecidas, porém silenciadas pelos grandes centros. Ao considerar os grandes centros, como lugar de não reconhecimento das vozes da periferia, contexto em que se desenvolve a cultura do *rap*, invariavelmente é preciso compreender que há uma margem em que se produz conhecimento/história da/para a sociedade. É nesses espaços, relegados à margem da sociedade, que surgem manifestações culturais “marginais”. Imbuídos da expressão “marginal” e, por consequência, de tudo que se desenvolvia fora dos padrões socialmente esperados/privilegiados, surgiu no meio literário a concepção de “literatura marginal”. Trataremos mais especificamente da posição da mulher periférica, abordando questões como machismo, racismo, desigualdades sociais no campo do debate, provocando discussões necessárias para o desenvolvimento dessa análise. Para discutirmos a posição da mulher subalterna e negra no Brasil atual, será necessário traçar um percurso histórico que diferencie e especifique a trajetória dessa mulher negra com relação à trajetória da mulher branca. Os objetivos deste trabalho são debater, por meio da análise de *raps* e poesias marginais, as vozes femininas dentro do cenário da literatura marginal e da cultura do *rap*, para que venham à tona algumas das problemáticas, centradas não somente na questão de gênero, mas, também, nas questões raciais, analisando os discursos femininos presentes no *rap*; identificando as vozes femininas e a forma como se expressam, em nossos dias, na cultura do *rap*; demonstrando como são vistas as mulheres periféricas/marginalizadas, por meio de suas composições e destacando as questões raciais que influenciam o feminismo negro e a composição dos *raps* dessas mulheres negras e periféricas. Para o desenvolvimento do *corpus* da pesquisa serão realizadas leituras de estudiosos que trabalham com a literatura marginal, questões de gênero, questões raciais e de luta de classe, tais como: Angela Davis, Bell Hooks, Constância Lima Duarte, Djamila Ribeiro, Judith Butler, Heloisa Buarque de Hollanda, entre outros.

Serão analisados os discursos femininos inseridos dentro do universo da literatura das margens, e assim, coletados dados que evidenciem a representação que é realizada por meio dessas vozes. Esperamos, então, demonstrar a representatividade e a importância dessas vozes femininas, vozes de mulheres da periferia e que, pertencendo à margem da margem social, precisam de espaços para serem ouvidas. O levantamento teórico e bibliográfico já está finalizado. Faremos no presente período da dissertação a análise aprofundada de algumas letras selecionadas, bem como a finalização das conclusões pós análise de letras acompanhadas e todo aporte teórico já utilizado.

REFERÊNCIAS

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

DAVIS, Angela. **Mulheres, Cultura e Política**. Tradução de Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2017.

DAVIS, Angela. **Mulheres, Raça e Classe**. Tradução de Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo: 2017.

HOOKS, Bell. **E eu não sou uma mulher?** Mulheres negras e feminismo. Tradução de Bhuvi Libanio. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2019.

RIBEIRO, Djamila. **Quem tem medo do feminismo negro?** São Paulo: Companhia das Letras, 2018.